

Gengivite

Rosa Maria Rodrigues Martins¹

A gengivite é uma doença comum na cavidade bucal. Sua etiologia é desencadeada por vários fatores locais e sistêmicos.

Atualmente sabemos que a presença de bactérias e depósitos dentários mineralizados ou não, são sem dúvida os fatores mais importantes do seu aparecimento. A evolução da gengivite vai dar origem a doença periodontal.

Uma higiene oral adequada tem sido recomendada como medida preventiva da cárie, gengivite e doenças periodontais.

A Homeopatia é mais um recurso auxiliar terapêutico que vai ajudar à Odontologia a reduzir os danos e também como prevenção.

Características clínicas da gengiva

Cor:

A cor da gengiva inserida e marginal é geralmente descrita pelos autores como rosá-claro. Esta cor vai depender da vascularização, espessura, grande ceratinização do epitélio e células que contêm pigmentação.

A cor entretanto varia de uma pessoa para outra, parece está correlacionada à pigmentação cutânea. Esta pigmentação está ausente ou diminuída no albino, enquanto que é acentuada nos indivíduos de raça negra.

Contorno:

O contorno da gengiva é muito variável porque depende da forma dos dentes, alinhamento dos dentes na arcada, tamanho da área de contato proximal etc.

Consistência:

A gengiva é firme, com exceção da margem livre móvel. As fibras gengivais contribuem para a firmeza da margem gengival.

Textura Superficial:

A gengiva marginal é lisa, enquanto que a gengiva inserida na sua superfície um pontilhado que lhe dá aspecto de casca de laranja, está presente em cerca de 40% do adultos, segundo Yan Lindhe (8), esta característica é conhecida como "Stippling", segundo Glickman (7).

A porção central da papila interdentária é geralmente pontecada, mas os bordos são lisos. Este pontecado é mais evidente na face vestibular do que na face lingual, podendo está ausente em alguns pacientes.

Segundo Glickman (7) "este pontecado varia com a idade, aparece em algumas crianças por volta dos cinco anos de idade, aumenta no adulto e frequentemente começa a desaparecer na velhice".

Ceratinização:

A ceratinização da mucosa bucal varia nas seguinte proporções: palato (a mais ceratinizada), gengiva, língua e bochechas.

A ceratinização é considerada uma adaptação protetora a função, que aumenta quando a gengiva é estimulada pela escovação segundo Glickman (7).

Fatores etiológicos da gengivite

A inflamação dos tecidos gengivais possuem uma etiologia variada, podendo ser dividida em fatores locais e sistêmicos, segundo Shafer (11).

¹ Resumo da Monografia apresentada no Curso de Formação em Homeopatia para Odontólogos do IHB em 1993.

Fatores locais :

- Microorganismos;
- Cálculos;
- Impactação de alimentos;
- Restaurações, aparelhos defeituosos ou irritantes;
- Respiração bucal;
- Dente em má posição;
- Aplicação de substâncias químicas ou medicamentosas

Fatores Sistêmicos:

- Distúrbios da nutrição;
- Ação de medicamentos;
- Gravidez, diabetes e outras disfunções endócrinas;
- Alergias;
- Hereditariedade;
- Fenômenos psíquicos;
- Infecções granulomatosas específicas;
- Disfunção dos neutrófilos;
- Imunopatias

Evolução e localização da gengivite

Evolução segundo Glickman (7).

Gengivite aguda: aparece de repente e de curta duração;

Gengivite sub-aguda: uma fase um pouco mais branda do que a gengivite aguda;

Gengivite recidivante: desaparece e reaparece espontaneamente;

Gengivite crônica: instala-se lentamente. É o tipo mais encontrado. As áreas inflamadas persistem ou ficam normais, assim sucessivamente.

Localização segundo Glickman (7).

Localizada: pode estar restrita a um único dente ou um grupo de dentes;

Generalizada: envolve toda a boca;

Marginal: envolve a margem gengival, podendo englobar também a gengiva inserida;

Papilar: as papilas são mais envolvidas com mais frequência do que a margem gengival;

Difusa: envolve a margem gengival, gengiva inserida e papilar.

Tratamento local associado ao homeopático

Para prescrever qualquer medicamento é importante fazer uma boa anamnese. É importante dar atenção ao paciente, ter tempo para ouvi-lo, observá-lo antes de fazer qualquer análise repertorial.

O tratamento local associado ao homeopático permite a estabilização periodontal, permanecem as bolsas, porém sem reações degenerativas ou inflamatórias na maioria das vezes sem necessidade cirúrgica. Caso seja indicada, reduz a extensão do processo, porque melhora as condições de tecido periodontal. Orley (3).

Os medicamentos serão indicados de acordo com a fase da gengivite. Carlos (2)

1ª. fase:

Inflamação - Aconitum, Belladonna, Calcarea fluórica, Kreosotum, Mercurius, Silicea.

2ª. fase:

Hemorragia - Arnica, Arsenicum album, Kreosotum, Acidum nitricum, Phosphorus, Silicea.

3ª. fase:

Úlcero-Necrótico - Mercurius solubilis, Acidum nitricum, Sepia, Silicea.

Aconitum napellus:

Primeira plantinha que nasce depois da nevada.

Sinais e Sintomas:

- tríade sintomática do Aconitum: agitação, medo da morte, dores intoleráveis;
- transtorno por susto (desmaia);
- febre alta interna, sede de água fria em grande quantidade;
- aparecimento brusco, por este motivo é indicado para a maioria das afecções;
- quando as lesões aparecem cessa sua indicação;
- nos transtornos inflamatórios não tem rubor nem calor;

- agravam com o calor e à noite, por volta de meia noite;
- agravam com o vento frio e seco;
- melhora ao ar livre e pela transpiração.

Importante Saber:

Sua indicação é em doses reduzidas. Doses tóxicas provocam congestão súbita e acentuada dos centros nervosos.

Medicamento muito usado na prática, mesmo para aqueles pacientes que não são de Aconitum.

Belladonna:

Planta bonita aos olhos, que nasce na beira dos caminhos.

Sinais e Sintomas:

- hipersensibilidade dos sentidos a luz, ruído, menor toque, não suporta qualquer movimento;
- febre alta e sem sede, com delírio e rosto vermelho;
- aparecimento brusco e violento;
- lateralidade direita;
- estados inflamatórios localizados;
- apresenta rubor, calor e dor irradiante;
- congestão, hiperemia, dores pulsáteis e latejantes, mucosa sangrante;
- agrava: pelo tato, ruído, sacudidas, corrente de ar, luz brilhante, por bebidas, à tarde;
- melhoram: repouso, de pé ou sentado, por aplicação fria, habitações quentes.

Importante Saber:

Três fenômenos dominam na cavidade bucal: rubor, secura e constrição.

Relações:

O complementar de Belladonna é em geral Calcarea carbonica, e às vezes Sulphur.

Calcarea fluorica:

Encontrado em todos os tecidos do organismo.

Mental:

- grande temor da pobreza;
- ansiedade em assuntos financeiras;
- triste, desencorajado, vê o lado negro das coisas;
- indeciso para qualquer resolução.

Dentes irregulares, mal implantados, esmalte rarefeito, fístulas dentárias, dentes serrilhados, às vezes incisivos muito separados. Segundo Gilbert.

Prognatismo de uma ou das duas arcadas.

Agravação:

Durante o repouso, pela mudança de tempo, durante tempo úmido, pela corrente de ar, pelo frio.

Melhora:

Pelo calor, pelas aplicações e as bebidas quentes, pelo movimento, pela massagem.

Importante Saber:

Quando não conseguir resultado com Calcarea fluorica, pode-se beneficiar com Fluoricum acidum.

Kreosotum:

Produto de destilação do alcatrão.

Mental:

- é tão irritante que nada lhe satisfaz;
- quer tudo e não se contenta com nada;
- quer algo, e quando tem não o quer mais;
- depressão, emotivo, mal humor, melancolia;
- debilidade de memória.

Tropismo pela mucosa, principalmente oral e mucosa genital feminina.

A gengiva encontra-se inflamada, esponjosa, mole, dolorosa, sangra com o menor contato, cor roxo-azulado.

Da inflamação pode passar a ulceração e até chegar a necrose. A secreção tem hálito fétido, amarelo ou amarelo escuro, purulento, sanguinolento. Lateralidade esquerda.

Agravação:

Ar livre, ao frio, durante e depois das regras.

Melhora:

Pelo calor, comidas quentes, por movimento, a pressão.

Importante Saber:

É tóxico potente.

Mercurius solubilis:

Conhecido como remédio dos grandes revolucionários.

Mental:

Tende a ser apressado, impulsivo. Desejo de matar pessoas que o contrariam. Troca de lugar constantemente. Descontente com ele mesmo. Ofende-se com palavras. Sensação que tem pedra na barriga.

O Mercurius tem ação eletiva sobre a boca. É empregado nas gengivites, estomatites e nas supurações. O paciente tem hálito fétido e gosto metálico.

Gengivas retraídas, inchadas, esponjosas e sangrando ao menor contato, supurando facilmente. Dentes em mal estado, de cor escura, coroas cariadas, raízes intactas.

Agravação:

À noite, no tempo úmido ou chuvoso, estando deitado sobre o lado direito, ao transpirar, em quarto quente e pelo calor do leito, no outono.

Melhora:

Pelo repouso.

Importante Saber:

A indicação de Mercurius situa entre a congestão inicial de Belladonna e o estado supurativo de Hepar.

Silicea:

São cristais de rocha, responsável pelo tecido de sustentação.

Mental:

Indivíduo fraco e friorento. Tem desejo de

permanecer deitado o tempo todo. Teme objetos que tem pontas. Transpiração abundante, fria e fétida. Falta de confiança em si mesmo. Timidez especialmente de aparecer em público. Confusão mental. Transtorno por susto. Gengiva inflamada com inchaço dolorido e grande sensibilidade a água fria. Tem tendência supurativa. Lateralidade esquerda.

Agravação:

Por frio, ar livre, descobrindo-se no inverno, durante menstruação, lua nova, lua cheia, pela manhã. Agrava por extremos de calor e frio.

Melhora:

Com o calor, verão, quando envolve a cabeça, agasalhando-se.

Arnica:

Planta que tem origem dos pontos elevados dos Alpes (Europa), a qual se aclimatou no Brasil.

O paciente tem sensação de contusão, fratura em todo o corpo. Tem vertigem principalmente ao caminhar. O rosto e cabeça são quentes, nariz e o resto do corpo frios.

A Arnica é indicada para qualquer intervenção traumática e auxilia também na cicatrização.

Na boca é muito utilizada nas gengivites, odontologia, pós extração e abscesso dentário etc. Caracteriza pelo odor pútrido do hálito, gosto e arroto de ovos podres, principalmente de manhã.

Agravação:

Pelo menor contato, pelo repouso, pelo movimento, pelo vinho.

Melhora:

Estando deitado com a cabeça baixa (apesar de sentir a cama dura).

Ação Eletiva:

Músculos e Circulação capilar.

Arsenicum album:

O Arsenicum é um cariotico muito forte.

Sinais e Sintomas:

- tríade sintomática: agitação com ansiedade e medo da morte;
- desejo de companhia;
- sede de pequenas quantidades de água gelada, podendo ser rejeitada logo em seguida.
- a gengiva apresenta-se sangrante, dolorosa, ardente, inchada. Com sensação de queimação. Excreção fétida.

Agravação:

Após meia-noite, de 1 às 3 horas da manhã, pelas bebidas e alimentos frios, álcool, vinho, com exercício, deitado do lado afetado e com cabeça baixa. O sintoma retorna periodicamente.

Melhora:

Andando de carro

Phosphorus:

Phosphorus mantém a chama do corpo. Existem duas fases distintas e opostas na ação do Phosphorus.

- indivíduo com hipersensibilidade ao menor estímulo da luz, a dor, toque etc;

O paciente apresenta ansiedade, mania de grandeza e insônia.

- Nesta segunda fase, se constata o oposto: apatia, indiferença, prostração, fala pouco, recusa trabalho físico e mental.

Costuma estar presente: sensação de queimação. Tem sede por bebidas frias, as quais costuma vomitar desde que são aquecidas no estômago.

Gengivas inchadas e sangrando com facilidade. Sente dor nos dentes depois de ter lavado roupa branca ou ter ficado muito tempo com as mãos na água fria (Odontologia das lavadeiras).

Hemorragia persistentes após extração dentária.

Agravação:

Ao crepúsculo, antes da meia-noite,

deitado do lado esquerdo ou do lado dolorido, durante temporal, mudança de tempo frio, na solidão.

Melhora:

Deitado lado esquerdo, sendo friccionado, alimentos frios, depois de ter dormido.

Importante Saber:

Phosphorus tem fome às 11 horas, porque o organismo consome as suas reservas nutritivas. Está sempre disposto ao acordar, à medida que passa o dia sente fadiga.

Sepia:

Sepia parece sofrer atração da gravidade, significa que tudo cai.

Pessoas de Sepia, sente-se infeliz e cansado de tudo. Indiferença e apatia. Deseja estar só. Sensação que os dentes estão compridos. Muito usada nos tratamentos de piorréia.

Tudo parece estar salgado demais. Tem desejo de coisas ácidas, sobretudo vinagre.

Necessidade de afrouxar a roupa em torno do pescoço e cintura.

Agravação:

Antes do meio-dia, à noitinha, pelo ar frio, vento de leste, antes de tempestade, ao se levantar.

Melhora:

Pelo exercício, andando depressa, pela pressão, pelo calor, estirando-se.

Conclusão

A gengivite é uma doença comum na cavidade bucal, causada por fatores diversos. Sua evolução é rápida, e depende muito da colaboração do paciente para fazer sua prevenção, para evitar problemas futuros no periodonto.

O tratamento local associado ao homeopático tem sido de grande importância no combate do processo inflamatório, degenerativo e muitas vezes evitando a cirurgia.

Summary

Gingivitis is a common disease in the buccal (mouth) cavity, given rise to a variety of factors. Their development is relatively fast and patient collaboration is really necessary to make the prevention treatment, in order to avoid future problems with homeopathy treatment system has proved to be of great importance in the struggle of inflammatory and degenerative process, avoiding for many times a surgery solution.

Referências

1. KINOCHI, P. I. - A Homeopatia em Odontologia 1ª Edição 1986 - págs. 37 e 38
2. Aulas dadas no "Curso de Homeopatia".
08/08/92: Aconitum - Antolini;
17/10/92: Kreosotum - Carlos;
17/10/92: Mercurius - Carlos;
- 06/06/92: Silicea - Antolini;
- 16/05/92: Arnica - Lucia Mesquita.
3. DUCETTI, O. - Homeopatia em Odontologia - pag. 103
4. CHARETTE, G. - Matéria Médica Homeopática Explicada, adaptação ao português por Anna Kossak - São Paulo - 1990 - págs. 7, 9, 30, 57, 58, 59, 130, 154, 155, 158, 159 e 186
5. LATHOUT - Matéria Médica Homeopática. - págs. 149, 484, 486, 487 e 772
6. SONNIS, FAZIO, FANG - Medicina Oral - págs. 115, 144 e 145
7. GLICKMAN - Periodontia Clínica - págs. 2, 3, 16, 17, 18, 73, 76, 77, 395, 398, 403, 409
8. LINDHE, J. - Periodontologia Clínica - págs. 2, 3, 4, 55, 76, 77, 100, 101
9. VYNOVSKY, B. - Tratado de Matéria Médica Homeopática Vol. II págs. 154, 155, 206, 208, 326, 329, 480, 483
10. VANNIER, L., POIRIER, J. - Tratado de Matéria Médica Homeopática - 9ª edição - págs. 52, 53, 54, 55, 250, 272
11. SHAFER, HINE, LEVY - Tratado de Patologia Bucal - págs. 714, 715, 717, 720, 721, 723, 725, 726, 727, 728



Oligosol®
LABCATAL

OLIGOELEMENTOS OLIGOSOL

A OLIGOCATAL LANÇA NO BRASIL A LINHA DE MINERAIS CATALÍTICOS FRANCESES "OLIGOSOL".

INDICADOS NAS PATOLOGIAS, FUNCIONAIS, ATUAM REGULANDO OS DISTÚRBIOS METABÓLICOS ENQUANTO SUTIS MAS RESPONSÁVEIS POR UMA RICA SINTOMATOLOGIA (ALERGIAS, INFECÇÕES DE REPETIÇÃO, REUMATISMOS, ASTENIA, DEPRESSÃO, ANSIEDADE, ETC...).

ESSES MINERAIS SÃO VEICULADOS EM SAL ORGÂNICO (GLUGONATO), EM CONCENTRAÇÃO MÍNIMA, VIABILIZANDO SUA ABSORÇÃO SUBLINGUAL E SEU APROVEITAMENTO TOTAL PELO ORGANISMO SEM NENHUM RISCO DE INTOXICAÇÃO OU DE INCOMPATIBILIDADE PARA O PACIENTE.

PODEM AGIR SINERGICAMENTE AO TRATAMENTO HOMEOPÁTICO POTENCIALIZANDO SEU EFEITO TERAPÊUTICO.

RELAÇÃO DOS MINERAIS "OLIGOSOL"

COBALTO (CO) - COBRE (CU) - LÍTIO (LI) - MAGNÉSIO (MG) - MANGANÊS (MN) - FÓSFORO (P) - ENXOFRE (S) - IODO (I) - FLÚOR (F) - POTÁSSIO (K) - MANGANÊS-COBRE (MN-CU) - MANGANÊS-COBALTO (MN-CO) - COBRE-OURO-PRATA (CU-AU-AG) ZINCO-COBRE (ZN-CU) - ZINCO-NÍQUEL-COBALTO (ZN-NI-CO) - MANGANÊS-COBRE-COBALTO (MN-CU-CO).

Informações:

Oligocatal - Imp. Dist. Medicamentos Ltda.
SHIS QI 09 BI "D" S/ 206 N° 70 - Brasília/DF

CEP: 71625-090
Fone: (061) 248-2625
Fax: (061) 248-3767